

# Mas que raio de Governo era o nosso?

Por AGOSTINHO PIZARRO

Que na Rússia soviética comunista há um partido único, todos o sabemos; e dizem também, não falta quem, que todo o povo soviético vive privado de imprensa livre, privado de liberdade de expressão e que não há liberdade absolutamente nenhuma...

Principiemos por analisar que —quanto a partido único— estivessem nós servidos pelo regime da União Nacional, mais tarde —para tapar ainda mais os olhos do povo — foi modificado por Marcelo Caetano para a pomposa denominação «Acção Nacional Popular», regime acérrimo inimigo do comunismo e que nos impunha na sua continuidade, a condenação de vivermos — precisamente — sem liberdade de imprensa, de pensamento e de expressão, regime de tão triste memória que se afundou, finalmente, ao ser aniquilado pela vontade esmagadora do povo oprimido, auxiliado pela acção decidida das Forças Armadas.

—«Que na Rússia Soviética, reina actualmente uma Ditadura!»...

Pois os portugueses, no decorrer de quase meio século, sentiram também o peso, bem sólido, de uma «Ditadura» implantada pelo ditador fascista Salazar, que foi o seu proprietário; um homem que veio a este mundo só com a única missão de escravizar todo um bom povo, que nele ditador —em princípio— acreditou ser o salvador da Nação que estava vivendo na mediocridade; e por

imposição do medo conseguiu — e só assim — dominar em todo o grande império português.

Se compararmos que — como dizem aqueles que tudo julgam saber — na Rússia soviética comunista 99% é sempre o número de eleição, também os soviéticos

Conclui na página 2

# Emércio DE GUIMARÃES

Redacção e Administração  
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director  
SOUSA MACHADO

SEMÁRIO REGIONALISTA  
— Publicação aos sábados —

## Reparos da Semana

### Tomada de posição

O povo vimaranense, bem consciente dos seus direitos e não olvidando a promessa que lhe fôra feita, reagiu com notória espontaneidade ao esbulho do Parque Industrial Piloto.

Toda a história do facto insólito está feita em minudências curiosas e ninguém de boa-fé terá o desplante de pôr em dúvida a razão, a forte, a incontestável, a incontrovertida razão do povo vimaranense.

Não pretendemos, de modo algum, prejudicar quem quer que seja, subtrair direitos que a outrém pertençam. Para tanto não consentem nem a nossa

honestidade nem o nosso civismo. Mas não podemos permitir que se atrevam a transformar-nos em vítimas de semelhantes ousadias.

Ao reivindicar o Parque Industrial, Guimarães só reclama aquilo que lhe pertence e a que, na realidade, tem direito — não só pela «promessa» como, também, pela potencialidade humana e económica que possui, integrando-se, perfeitamente, nas perspectivas determinadas para um necessário robustecimento das estruturas nacionais do trabalho.

Daqui não há que sair nem duvidar.

A reacção dos vimaranenses foi legítima. Esbulhos não são de permitir. Portanto, confiemos nos homens que detêm a responsabilidade de decidir. Com calma. Em paz. Trabalhando sempre. Produzindo mais. Seguindo o exemplo do Governo. Colaborando com ele. Para que Portugal se reencontre definitivamente. E a Democracia vença — triunfe em toda a linha. E a Liberdade seja sempre o sonho lindo que realizámos heróicamente.

\* \* \*

Depois de composto este comentário, foi publicado na imprensa diária um comunicado

Conclui na página 2

## PARQUE PILOTO

Reclama a cidade de Guimarães e tem os seus fundamentos, que não desejamos minimizar, a localização em Brito, entre aquele concelho e o de Famalicão, do Parque Industrial Piloto da Região, que recentemente foi indicado para Celeirós, subúrbios da cidade de Braga.

Aconteceu assim com a Universidade do Minho, e volta a acontecer com o Parque Industrial. A vetusta cidade dos arcebispos, — por excelência a cidade onde mais se reza, passou a ser a predestinada a um Parque Industrial que, por direito, não merece nem lhe pertence.

No distrito bracarense — é preciso que nisso se atente serena e conscientemente — há dois centros industriais que rivalizam com os principais do país, o de Famalicão e o de Guimarães.

Industrialmente, a velha cidade-berço da nacionalidade, possui efectivamente mais unidades fabris que Famalicão, mas não esqueçamos também que essas unidades encontram-se já muito ultrapassadas e pouco produtivas. O nosso concelho tem outra potencialidade e uma organização mais actualizada, de maneira que a sua indústria e nomeadamente, a têxtil, ultrapassa de longe, em produção, o concelho de Guimarães, e até o consumo de poten-

cialidade eléctrica acusa uma diferença notável entre os dois concelhos.

Confrontados os principais centros do distrito, concluímos com toda a facilidade, que os três concelhos principais, industrialmente, Braga, Guimarães e Fa-

Conclui na página 2

## Vaidade

Sonho que sou a poetisa eleita,  
Aquele que diz tudo e tudo sabe,  
Que tem a inspiração pura e perfeita,  
Que reúne num verso a imensidade!

Sonho que um verso meu tem clareza  
Para encher todo o mundo! E que deleita  
Mesmo aqueles que morrem de saudade!  
Mesmo os de alma profunda e insatisfeita!

Sonho que sou Alguém cá neste mundo...  
Aquele de saber vasto e profundo,  
Aos pés de quem a Terra anda curvada!

E quando mais no céu eu vou sonhando,  
E quando mais no alto ando voando,  
Acordo do meu sonho e não sou nada!...

FLORBELA ESPANCA.

## Ao correr da pena...

### Uma desgraça nunca vem só

O povo na sua sabedoria, filha da experiência, costuma dizer «que uma desgraça nunca vem só» e desta vez acertou de novo, porque os maus fados assim o determinaram.

Depois de conhecermos pelos diários a grandiosa manifestação de protesto de 19, pelo esbulho do Parque Industrial-Piloto a implantar em Brito, dias depois, na correspondência para «O Primeiro de Janeiro», oriunda de Braga, está claro, outra notícia desagradável dizia o ter sido desaprovada a Casa da Veiga para nela ser instalada a Faculdade de Ciências e Tecnologia! Quer dizer, que sem o Parque Industrial, deixa de ser necessária a Faculdade indicada?...

Ora, sem Parque Industrial e sem o estabelecimento universitário, também não tem razão plausível existir o Polo de Desenvolvimento de Braga... conforme se desejava para além da Falperra.

Guimarães, mais uma vez é lançado à margem por certa política que continua inalterável, embora com outra gente.

Não venham, porém, com a comovente ingenuidade, ao afirmar que nada sabiam, pois antes do falecido regime constava nos «mentideros» da política distrital, que tanto o Parque como a Faculdade não sairiam da cidade do 28 de Maio. E assim se confirmou.

Como tivemos a oportunidade de assistir a uma das últimas

CONCLUI NA PÁGINA 3

## Uma carta a propósito do PARQUE INDUSTRIAL

Publicamos, a seguir, a carta que um grupo de trabalhadores da região de Guimarães, remeteu à Secretaria de Estado da Indústria e Energia, da qual foi enviada também cópia ao Primeiro Ministro do Segundo Governo Provisório:

Guimarães, 28-Agosto-1974.

À Secretaria de Estado da  
Indústria e Energia

LISBOA

Ex.ªs Srs:

É passado o tempo em que o Governo mentia ao Povo. Declarou o Primeiro Ministro do Segundo Governo Provisório.

Temos, pois, como cidadãos portugueses, garantias para procurarmos saber a verdade.

O comunicado dessa Secretaria de Estado, publicado no Jornal «O Comércio do Porto», sobre a discutida localização do Parque Industrial Piloto Braga-Guimarães, em Celeirós-Braga, presta-se às seguintes considerações:

Diz-se: O Governo e (em especial, a Secretaria de Estado I. Energia) seguiram com a maior atenção etc., etc.). Verifica-se, pois, que é nesta Secretaria de Estado, que se encontra o âmago do pro-

blema, mais exactamente, na Empresa Pública de Parques Industriais.

Afirma-se: Deseja o Governo sublinhar, antes de mais, que a implantação de um parque industrial é iniciativa cujo impacto e repercussões se propagam a uma escala regional muito mais alargada do que a dimensões médias dos concelhos minhotos, devendo os critérios de escolha das localizações mais aconselháveis transcender também, correspondentemente, a óptica dos interesses puramente concelhios.

Dois graves erros aqui se demonstram: Com a localização escolhida, onde estão os impactos e repercussões propagados a uma escala regional muito mais alargada para além dos concelhos minhotos?

Está, sim, nítida e acentuadamente, afastada dos concelhos

Conclui na página 3



# Mas que raio de Governo era o nosso?

— Conclusão da 1.ª página

não nos ganham, pois no regime deposto, a lista única venceu sempre pelo expressivo resultado de eleição de noventa e tantos por cento...

— «Acusam o Comunismo e os seus responsáveis soviéticos, de que afogam e fazem desaparecer todas as liberdades essenciais. Pois o infeliz, o torturado povo português, soube talvez mais que quaisquer outros povos oprimidos, em que mar teve de lutar e qual a luta que teve de travar para não se deixar, ainda mais, afundar irremediavelmente pela Ditadura fascista...

— «Dizem que na União Soviética existem responsáveis políticos que tudo e todos expiam.

Os portugueses, todos tiveram cadastro; todos foram expiados— e de que maneira—pela mais tenebrosa policia-politica de que há memória; cópia fiel da mesma organização dentro do nazismo, a famigerada P. I. D. E. J. D. G. S. cujos elementos, descaradamente, agarrados às grades que agora lhes servem de prisão, lá dentro, nas suas celas clamam «Justiça» para eles!

Mas não a quiseram dar às suas desventuradas vítimas. E o que é mais caricato, é proclamarem-se agora — desavergonhadamente — em defensores do povo e da Democracia...

Eles ainda têm o coração, a presença de espirito, para gozarem o povo com o seu cinismo; pois, agora, até cantam nas suas celas, a canção de todos nós, «Grândola vila morena»...

... Ai que se eu mandasse... Talvez me tornasse em Ditador apenas por alguns momentos...

Pois se os russos têm responsáveis políticos espias, (e qual será a Nação que os não tem?), aqui em Portugal, onde nunca reinou o Comunismo, também os tivemos em quantidade, até por que andam vinte mil «bufos» à solta; até quando?

— «Que na União Soviética, só ao Estado compete formar e informar e só uma verdade existe.

O mesmo acontecia com o Fascismo em Portugal; só o que na verdade convinha impingir ao povo era o permitido e nada mais; pois a censura sabia bem como resolver o problema. E que naquele mesmo país o Comunismo apenas autoriza uma só literatura oficial.

Nesta nossa terra, infeliz do criador de obras literárias que desagradassem ao regime, pois o Fascismo logo os tomava à sua guarda, entregando-os sem mais

delonga aos seus lacaios pidescos...

— «Que na União Soviética há campos de concentração e de trabalhos forçados instalados na frígida Sibéria.

Pois aqui, onde não reinava o Comunismo, que o digam todos aqueles que conseguiram sobreviver às férias forçadas que passaram no Tarrafal e os que foram submetidos à prova da frigideira...

...Coisas houve, que até parece impossível terem existido com o conhecimento e — o que é mais grave ainda — o consentimento do maior Magistrado da Nação, que se tem por católico praticante...

...Quando chegar o momento —para esse homem—de deixar este mundo e, se mantiver até final, o uso de todas as suas faculdades mentais, por certo que nesse crucial momento, sentirá o real valor da sua condenação, o seu pior castigo. Será horrorosa a sua angústia—e o sentir dos seus remorsos, que por certo lhes estão sempre a batalhar no cérebro—e a sua aflicção; pois sendo Deus tão Misericordioso, por certo nem Ele lhe perdoará; e o povo delega em Deus.

Mas continuemos com as nossas comparações.

— «Dizem que na Rússia soviética comunista está vedado ao seu povo o direito à greve.

Pois neste cantinho mais ocidental da Europa, o povo soube sempre o que era greve; ou não soube? A fome foi sempre a forma forçada de fazer greve...

Não posso deixar de lamentar que o Partido Comunista Português, que teve sempre um papel de vanguarda e os seus militantes foram os mais ferozmente perseguidos, presos, torturados e assassinados, foi sempre o bode expiatório do Fascismo em Portugal. Pois se ainda há quem acredite que os comunistas até comem criancinhas...

...Porque, acerca da Rússia, dizem muitas coisas, especialmente todos aqueles que pensam saber muito desta matéria. E tanto cá como lá, sempre existiram deturpadores. Até porque já em 1954 constava na União Soviética, que em Portugal existiam cortadores de cabeças...

—De frangos, talvez!

Pois foi o que me garantiu um embarcaçõ, natural de Leninegrado.

Neste mundo boateiro tudo é possível para inventar semelhantes absurdos. Disse-me aquele tripulante, a trabalhar a bordo de um barco sueco, que tal disparate fora posto a circular na União Soviética onde os russos, aqueles menos esclarecidos, acreditavam piamente no boato, pelo que consideravam os portugueses como «guilhotinadores» de cabeças soviéticas...

Mas, afinal, já tínhamos no Fascismo tudo aquilo que «dizem» existir hoje no berço do Comunismo. Pois cada vez ficamos mais admirados pelo que, forçosamente, temos de bradar aos Céus...

...MAS QUE RAIOS DE GOVERNO ERA O NOSSO?...

25-Agosto-1974.

# Reparos da Semana PARQUE PILOTO

(Conclusão da 1.ª pág.)

da Secretaria de Estado da Indústria, do qual transcrevemos a seguinte parte final:

«A julgar pela vitalidade demonstrada pela população de Guimarães e suas associações, que só razões de circunstância terão tornado agora mais aparente nesse concelho do que no resto da região directamente interessada pelo parque industrial, é de prever que este venha a ser uma fecunda realidade em prazo curto, em ambas as implantações previstas. Essa vitalidade justifica, aliás, plenamente que o Governo faça acelerar os estudos e projectos relativos à utilização do terreno das Taipas para que em breve se possa dar um forte impulso à actividade industrial de todo o distrito».

## Intoxicação...

Um dos oradores da manifestação pública realizada em 19 do corrente, afirmou, em certa altura, que «já andam para aí (na cidade), a desenvolver uma intoxicação mental».

Dada a categoria do orador e o seu reconhecido, consciente e responsabilizado feitio (intrépido, sempre), temos de acreditar.

Mas também acreditamos que se ele for um dos homens do amanhã na vida administrativa local, a «desintoxicação» se fará, como urge...

Para já ficamos na dúvida e não como Édipo, interrogado, no caminho de Tebas, pela esfinge a que logo respondeu...

E' que nesta coisa de certas políticas e políticos, não queremos, como o sapateiro, ir além da chinela...

Por mais que se estude, nada se sabe...

## Opinião alheia...

O semanário «Estrela da Manhã», de Vila Nova de Famalicão, ao referir-se às férias da Administração Municipal, analisou a questão do Parque Industrial e, naturalmente e com todo o direito, procurou defender, à luz da razão, os direitos da sua terra, que representa uma extraordinária força industrial e económica:

Respigamos:

«Governar ou administrar é prever e conquanto que a situação temporária de uma Comissão Administrativa não seja de molde a responsabilizá-la pela antevisão do futuro, através de um plano de actividades sobre que não se debruçou, porque essa tarefa coube à administração que ela veio substituir, a verdade é que estão a passar-se casos que ameaçam seriamente o futuro radioso que se previa para o nosso concelho.

Na verdade reputamos da maior gravidade para a nossa terra o que se passa com a localização do Parque Industrial Piloto da Região Braga-Guimarães, que só por ironia, em relação ao eixo Braga-Guimarães, recaiu em Celeirós, subúrbios da capital do Distrito, quando o eixo entre as duas cidades estaria, naturalmente, nas Caldas das Taipas...

Assim não o entendeu a Comissão de Planeamento. Ela lá sabe porquê...

Mas originou semelhante injustiça, que o brado de protesto é unísono e não deixará de ouvir-se por largo tempo.

## Grande Padre e grande sociólogo

Duas vezes nos encontramos, há muitos anos, com o saudoso, o grande Padre e grande sociólogo que foi o reverendo Dr. Abel Varzim, que no dia 25 deste mês foi homenageado, postumamente, na sua terra natal—Cristelo, de Barcelos.

Os encontros decorreram na Póvoa de Varzim, onde tinha familiares e amigos. Foram tardes quase inteiras. Pudemos avaliar a estatura moral e intelectual desse Homem.

O segundo encontro realizou-se na companhia dum pequeno grupo de amigos, todos de Fafe e ainda, felizmente, vivos. Por essa ocasião, o reverendo Abel Varzim era já um Homem desiludido de Salazar, do seu regime e dos colaboradores «que andavam por lá»... Chegámos a escrever no seu jornal, «O Trabalhador» e algumas cartas o grande português confiou-nos certos desabafos...

E' com saudade que evocamos Abel Varzim e só motivos muito imperiosos nos impediram de estarmos presentes em Cristelo, Barcelos.

O proletariado, os trabalhadores portugueses ficaram a dever-lhe uma batalha gigantesca pelos seus direitos—batalha tão grande, tão humana e tão justa, que o «português de Santa Comba Dão» teve medo dele—e vingou-se.

## Quem mandava na Igreja...

Numa das «Memórias» de Abel Varzim, com data de 16-4-948, lê-se:

«Que pena não ter rompido com algumas coisas para escrever. Tinha tanto que dizer. E como não o escrevi, nunca mais se saberá, nem eu sequer.

Daqui por diante, vou ver se arranjo uns bocados para escrever, retratar a sociedade em que vivi estes anos que consagrei à ACÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA e que hoje encerraram!!!

Desde há dias que tenho andado completamente esmagado. Escreverei a história disto. Para mim, estou, infelizmente convencido de que os nossos chefes hierárquicos estão a cometer, ou melhor, vêm cometendo desde há muito, um gravíssimo erro. São covardes—ou pelo menos parecem-no—e são comodistas e burgueses.

O Estado—Salazar é quem manda na Igreja, confundem-se quase neste País e o mal avança de cada vez mais... Escreverei as minhas impressões pouco a pouco».

Quem negará isto, quem contestará esta triste verdade?...

Salazar fez pressão e a Hierarquia cedeu. Abel Varzim foi afastado de tudo «com todas as honras!»...

E o grande Padre escreveu:

«A minha causa deponho-a, ó Meu Deus, nas vossas mãos. Vós não me deixareis mergulhar no abismo. Sou queimado, pela vigésima vez, porque quis servir-Vos a Vós e a mais ninguém. Porque me recusei a servir os

malicão, é este último e de longe, o principal, o de mais valor industrial e de potencialidade realizadora, e dele fazem parte, por recentes estatísticas entre as dez primeiras unidades exportadoras nacionais, nada menos que duas empresas famalicenses, Têxtil Manuel Gonçalves e o complexo Riopelo. Para além dessas e das dez primeiras, é que figura uma unidade fabril de Guimarães. De Braga, não reza a história...

Que artes malabaristas levariam a localizar o Parque Piloto Industrial nos subúrbios de Braga (Celeirós) em prejuízo manifesto dos dois mais importantes centros do norte, Famalicão e Guimarães? Que espírito de isenção e justiça inspirou o governo provisório a dar continuidade ao que o Planeamento do Norte (iniciativa estruturalmente fascista como todas as outras apodadas de tal) havia indiciado previamente, num plano que mereceu as mais acerbas críticas? Que razão existiu e que motivos ponderosos teriam prevalecido, para que Braga fosse distinguida imerecidamente com o Parque Piloto Industrial, quando se trata de uma cidade e meio, mais turístico que industrial, mais profundamente com um cunho religioso que com a feição proletária, mais de orações e de hossanas que de reivindicações?

Guimarães levantou um coro de protestos. Famalicão silenciou-se. Comparticipou, assim, com o desinteresse ou indiferença, que a injustiça surgisse em prejuízo dos mais cotados centros industriais do distrito.

E se Famalicão não reivindicava um direito que lhe cabe, que lhe pertence e colabora e consente, que o Parque Piloto Industrial se instale em Braga, não nos silenciaremos nós, como arauto das aspirações legítimas do povo, participando na justa reclamação e nos protestos bem fundados, apresentados por Guimarães, pois a freguesia de Brito, situada precisamente a meio dos dois mais valiosos e importantes centros industriais do norte (Famalicão-Guimarães) é de longe a mais indicada.

E cremos que a justiça se fará, quando não o seja aos famalicenses que a não reclamam, que o seja aos vimaranenses mais ciosos dos seus direitos e dos seus interesses.

(«Jornal de Famalicão»).

## Farmácias de Serviço

Hoje = HORUS  
Amanhã = PRAÇA  
2.ª Feira = HENRIQUE  
3.ª Feira = PEREIRA  
4.ª Feira = BARBOSA  
5.ª Feira = NOBEL  
6.ª Feira = PRAÇA

homens—se os quisesse servir, teria tudo!—e os homens vingam-se».

Voltaremos a falar do Padre Dr. Abel Varzim, que foi um grande português—alto, muito acima da mediocridade.

Disse-nos, na despedida:  
—Cria que já estou desiludido, não acredito nesses homens, mas continuarei a lutar!...

X,

## Instalações eléctricas

EM GERAL

## Reparações

por pessoal especializado

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68  
Rua de Alcobaça, 59 | 63  
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES



## Um inválido a pugnar por inválidos

No seu número de 17 de Agosto, publicou o «Jornal de Notícias», a abrir uma breve mas expressiva entrevista com um inválido, o seguinte:

«Pede-se a todos os inválidos de acidente de trabalho para entrar em contacto com José Gomes Ferreira—Landim—Vila Nova de Famalicão». Letras desenhadas num bocado de papel, aquele homem esteve, aqui, na Redacção a fim de entregar e pedir a publicação do seu «comunicado». Tem 38 anos. Há 20, uma máquina britadeira «roubou-lhe» uma perna. O Tribunal reconheceu-lhe 70 por cento de incapacidade para o trabalho. A partir de então, começou a receber um subsídio de invalidez de 304\$30 mensais. Vencimento-reforma-esmola que nunca foi aumentado.

Com o seu «comunicado» e ao procurar o «JN», aquele homem, porém, não pretenderá defender apenas, a sua causa. Mais do que isso, deseja organizar um movimento a nível nacional em defesa de todos quantos um acidente de trabalho lançou na invalidez. E o sr. José Gomes Ferreira explicou-nos: —São muitos os indivíduos

que se encontram nesta situação. Vitimas de acidentes de trabalho, sem pernas, sem braços e, até, cegos aos quais as companhias de seguros pagam, há anos, reformas de miséria que nunca foram actualizadas».

O sr. José Gomes Ferreira também esteve na nossa redacção e pediu-nos para tornar conhecida a sua ideia, o seu «comunicado». Não tem uma perna. Nem dois dedos na mão direita. Já foi preso por mendigar — antes do 25 de Abril. Que agora ele tem esperança que o «seu» caso e o dos outros inválidos será resolvido. Vai tocando acordeon para ganhar a vida. A reforma não é nada.

«A intenção do sr. Ferreira é promover uma reunião de inválidos de acidentes de trabalho, a fim de se discutir e assentar sobre a chamada a tomar com vista a chamar a atenção das autoridades competentes para os seus problemas».

Merece ser ouvido e ajudado. Como todos os diminuídos fisicamente e têm de enfrentar a vida.

Confiamos nas entidades respectivas para que estes dramas deixem de ser dramas...

## Uma carta a propósito do PARQUE INDUSTRIAL

—Conclusão da página 1

não minhotos. Provar o contrário é provar que muita coisa já estava forjada nos bastidores.

Onde está a transcendência, para além dos interesses puramente concelhios, quando a sua localização nem concelhos serve, senão a cidade de Braga?

Por outro lado, já se sabia há longo tempo, que a instalação do I.º Parque Industrial Piloto do País, seria no eixo Braga-Guimarães, no distrito de Braga.

Sabia-se que esta localização seria um facto.

Não se compreende pois, quando se escreve: Fica, assim, qualificada a importância, relativamente muito menor, das localizações concretas.

Mas então como é: em cima afirma-se que a localização transcendente escalas regionais e interesses concelhios.

Agora diz-se que é muito menor a importância das localizações!

Estranhávamos e muito, a demora que se verificava antes do 25 de Abril, da sujeição a Conselho de Ministros, do projecto da instalação do I.º Parque Industrial Piloto no eixo Braga-Guimarães. Estranhávamos e já desconfiávamos, pois a experiência era dura para Guimarães ao longo de 48 anos. Sistemáticamente esta terra viveu ao longo dos mesmos anos, promessas falsas, que nas decisões Ministeriais acabavam sempre descaradamente por irem parar a Braga. Mas esta terra tinha de calar e sofrer para sossego e liberdade dos seus filhos.

Mas estranhámos o mais, subitamente, após o 25 de Abril, uma das primeiras decisões do I.º Governo Provisório, fosse precisamente a aprovação da instalação do I.º Parque Industrial Piloto no eixo Braga-Guimarães.

Como não foram dados pormenores, acreditou-se que essa instalação fosse de facto no local, honesta e experimentalmente seleccionado, como indiscutivelmente o mais indicado, por técnico estrangeiro isento.

Desconfiou-se de tal rapidez, num assunto que parecia moroso.

Quem pode negar o direito de

pensarmos, que o 25 de Abril precipitou a sujeição a Conselho de Ministros para aprovação, o projecto de instalação do I.º Parque Industrial Piloto, no eixo Braga-Guimarães, apanhando de surpresa o I.º Governo Provisório, conseguindo facilmente a sua rápida aprovação, nos moldes desejados?

Sem o 25 de Abril, o projecto só seria divulgado, quando tudo já estivesse preparado. Era ver, ouvir e calar. Ninguém nos convence do contrário. E' fruto da experiência. Não nos ilude pois, a afirmação de que por várias razões, também será contemplado, especialmente, o concelho de Guimarães.

Mas quantas vezes, seremos nós, Povo da Região Vimaranesense, condenados a ouvir estas promessas? Tantas ouvimos e nenhuma se cumpriram. E esta também já não convence nem engana.

Queremos afirmações próprias do 25 de Abril. E' passado o tempo em que o Governo mentia ao Povo.

Não é verdadeira a afirmação de que a zona Brito-Taipas, no concelho de Guimarães, é a melhor das restantes seleccionadas, contida na proposta da E. P. P. I. quanto à localização do Parque, apresentada ao Primeiro Governo Provisório para aprovação.

Ela não é a melhor das restantes, mas sim a melhor de todas, incluindo a zona de Celeiros-Braga, conforme se verifica pelo parecer de Louis Bach, perito da O. C. D. E., afirmada (In Parques Industriais, OB. CIT.), que se transcreve:

Todavia, dos três terrenos estudados por Louis Bach (perito da O. C. D. E.) — um terreno em Celeiros, no Concelho de Braga, com 12 a 15 hectares; um terreno em Vale do Telhado, no Concelho de Vila Nova de Famalicão, com a mesma superfície; um terreno em Brito, no Concelho de Guimarães, com 25 a 30 hectares — só este último, indicado pela Câmara, que fica num sítio de poder entender-se por eixo Guimarães-Braga, atender-se mesmo ao sentido figurado em que a palavra pode ser entendida — Centro ou Ponto Intermédio — foi o escolhido: «Considerando em conjunto os critérios atrás indicados — topo-

## Mesa Redonda

### Conjuntura Social

1. A sociedade portuguesa está numa fase de transição e as liberdades já conquistadas é que constituem a base do desencadear do processo de democratização.

2. O processo de democratização política está indissolvelmente ligado à problemática económica e social.

3. A institucionalização das liberdades alcançadas, especialmente no sector económico, apontam no sentido de se definirem desde já as regras do jogo num sistema democrático em que necessariamente intervenham os trabalhadores, os empresários e o sector público.

4. A situação dos extractos da população de maior debilidade económica no que respeita, em particular, a alimentação, habitação e alojamento, impõe que se pense desde já em opções de fundo que permitam uma justa distribuição da riqueza nacional, isto é, na via da socialização.

5. O alargamento dos benefícios da previdência passa pelo descongelamento dos dinheiros acumulados e pela racionalização das suas receitas, e esta será possível com uma ampla reforma fiscal.

6. As liberdades já alcançadas abrem boas perspectivas aos trabalhadores por facilitarem a sua organização sindical e filiação política.

6. 1. A organização sindical terá de assentar na comunidade de interesses a defender e a filiação nos partidos políticos permitirá aos trabalhadores fazer ouvir a sua voz.

7. A organização sindical supõe a realização do processo de democratização e o sindicalismo definir-se-á à medida do seu desenvolvimento e sempre por vontade dos trabalhadores expressa democraticamente em amplas assembleias.

8. A força dos trabalhadores atinge a sua expressão mais alta nos sindicatos únicos à escala do país.

### CINEMA SÃO MAMEDE

Hoje, às 15,30 e 21,30 horas, OS REBELDES — maiores de 14 anos.

Domingo e Segunda-feira, às 15,30, 21,30 e às 16,30 e 21,30 horas, A MANIA DAS GRANDEZAS — maiores de 14 anos.

Quarta-feira, às 21,30 horas, UM HOMEM DE RESPEITO — maiores de 18 anos.

Quinta-feira, às 21,30 horas, O CONTACTO DE SALZBURGO — maiores de 14 anos.

grafia regular, aproveitamento de águas, facilidade de escoamento de água superfície permitindo uma extensão futura, qualidades de referenciação fácil, nós (afirmava Louis Bach — perito da O. C. D. E.) optariamos por esta localização.

Como se vê, o Primeiro Governo Provisório foi enganado na proposta que lhe foi submetida.

Torna-se, pois, imperioso e urgente, que o Segundo Governo Provisório, publicamente informe o Povo Português, dos estudos, argumentos e razões, e muito especialmente das transcendências que motivaram a localização do I.º Parque Industrial Piloto do eixo Braga-Guimarães, em Celeiros-Braga.

Desejamos prova de que não estão em causa interesses ocultos e que de facto foram salvaguardados unicamente os altos interesses nacionais.

(Seguem-se as assinaturas).

## AO CORRER DA PENA...

— Conclusão da página 1

conferências entre o Reitor da Universidade do Minho, Dr. Joly Braga e as autoridades municipais desta cidade, sobre a instalação dessa Faculdade em Guimarães, não nos passou desapercibido o entusiasmo deste ilustre Professor sobre a instalação desse estabelecimento de ensino universitário na Casa da Veiga e a criação dos pavilhões necessários num local que considerava esplêndido, sem demolições custosas, nem com aborrecidos *bota-a-baixo*. O espaço que dispunha e com o que se poderia expropriar, permitia fazer o mesmo como se faz lá fóra de mais moderno e funcional no ensino superior.

Não deixa, portanto, de causar surpresa a modificação surgida que tudo alterou ao não ser aprovada uma escolha que tinha sido feita por quem possuía condições para o fazer!

Se a Guimarães este singular tratamento revolta, isso não é novidade, pois está habituado há muito tempo. Ontem como hoje, os processos continuam inalteráveis, sempre com o mesmo objectivo — evitar que esta cidade possa igualar ou ultrapassar a projecção urbana e populacional da capital do distrito, o que seria desdouro para ela.

Durante o regime do 28 de Maio, Guimarães foi uma cidade, como alguém o disse, acertadamente, mártir, e assim continua, por sua má sina.

Para acabar com o estado de coisas e cada qual viver os seus próprios acertos, sem obstáculos, sem prejuízos e sem emulações constantes, e no caso de se manter o projecto do Planeamento da Região do Norte em que a cidade do Porto se expande e se transforma no grande Porto equivalente a Lisboa, não podia Guimarães ser incluído nessa futura área urbana e juntamente com Santo Tirso e Famalicão transformar-se na grande urbe industrial do Norte?

A barreira dessa grande cidade seria a Falperra, divisória natural desses limites.

Se o poeta Homem de Melo no seu estudo sobre o folclore, diz que Guimarães é a capital do Baixo Minho e do Douro dada a semelhança dos seus cantares e danças dos povos destas regiões, isso seria já um princípio de união a levar em devida conta.

Não sei se esta nossa sugestão será bem aceite. E' uma opinião pessoal, embora não seja inédita.

O passar que fez nascer o que teve por lema «Antes quebrar que torcer», que apoiava esse objectivo.

\* \* \*

Já depois de escrito este comentário, lemos em «O Primeiro de Janeiro», de 26 de Agosto, o comunicado da Secretaria de Estado da Indústria e Energia, sobre «o porquê da localização do Parque Industrial de Braga em Celeiros». Diz-se nesse comunicado, em determinada altura, o seguinte: «... devendo os critérios de escolha das localizações mais aconselháveis transcender, também, correspondentemente, a óptica dos interesses puramente concelhios».

Devemos dizer, como esclarecimento, que para a escolha do local de Brito para a criação do 1.º Parque Industrial-Piloto do País, não foram ouvidos nem tiveram a mais pequena interferência, os interesses puramente concelhios; pois, foram os técnicos que o escolheram e deram a sua opinião, livres, absolutamente livres, de qualquer pressão local. Não só o escolheram como o entenderam e, mais ainda, disseram e expuseram as razões técnicas por que o fizeram. O concelho e a população vimaranense só tiveram conhecimento dessa escolha pela publicação dessas decisões nos volumes coplografados que a Comissão de Planeamento distribuiu. Naturalmente, a cidade e o concelho de Guimarães, rejubilaram por essa localização do Parque Industrial, que vinha beneficiar não só os milhares de trabalhadores fabris, como suas famílias, que são a maioria dos habitantes, como a própria economia da Nação.

A diversificação das actividades fabris é a garantia futura da mão-de-obra, livre das contingências duma actividade preponderante que em momento de crise sectorial tudo abala.

A massa trabalhadora compreendeu os fins da criação desse Parque, rejubilou de satisfação, como sentiu a amargura por ver mudar o local aonde iria ser construído.

E' mais justo e humano instalar indústrias aonde existem operários do que obrigar estes a abandonar a terra natal e a família em procura de trabalho.

A. F.

### CASAS - Vendem-se

—na Rua Capitão Alfredo Guimarães, com os n.ºs 8 e 10.

Recebem-se propostas, que devem ser dirigidas a este jornal e em nome de Augusto Fernando de Faria.

### GARAGEM VENDE-SE

— na Rua D. Mafalda (defronte do Castelo). Falar no local ou pelo telefone 40394.

### Menina

— com a frequência do 5.º ano da Escola Industrial e dactilografia, pretende emprego. Informa esta Redacção.

### Casa-Aluga-se

MONTE LARGO

4 assoalh. só casal infor. Café Estrela,

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.



# BIBLIOGRAFIA GAZETILHA Reunião da Comissão Administrativa

## «Usos e costumes de Barroso»

de **Barroso da Fonte, Lourenço**  
**Fontes e Alberto Machado**

Acaba-se a leitura deste magnífico livro e fica-se fortemente impressionado. O estilo é simples, espontâneo, como a prosa, natural e aliciante. Não poderia ser de outra maneira para bem compreendermos e sentirmos a beleza das imagens que perpassam nessas páginas ricas de humanismo, pletóricas duma sugestão que vai até ao sortilégio — nos fenómenos do comunitarismo agrário, do primitivismo que se enraíza numa génese de pura essência rática, na aspreza ciclópica das serras e no perfume daqueles terrinhos duros que são o berço e o túmulo do grande, do martirizado povo barrosão e transmontano.

Nessas páginas vibrantes, a descrição dos usos e costumes, da história, da geografia, da gente barrosã subjugam-nos a um impressionismo quase empolgante. Surpreende-se a simplicidade dum povo, o drama que sustenta entre serras e vales, o humanismo cristão e fraterno da sua vida—estuante na fé, no trabalho, na odisséia das fainas

e até na incerteza do porvir.

Que lição!... Não há roupagens fictícias em «Usos e costumes de Barroso», um livro de prosa tersa, genuína, maviosa como o ondular das searas e expressiva e iluminada como cores de águas-claras.

É um retrato de «corpo inteiro» do generoso e vigoroso povo barrosão.

Tem, ainda, este livro, que nos deixou as melhores impressões e nos deu a conhecer muitas coisas belas do campo etnográfico (algumas análogas às do povo minhoto, mas a fenecerem) a virtude, que louvamos e admiramos, de debater os problemas do trabalho e pugnar pela promoção social desse sacrificado povo.

«Usos e costumes de Barroso» levanta também uma série de problemas que são dignos dum debate atento e minucioso e, sobretudo, duma solução que, de qualquer modo, já não deixa de ser tardia.

—Edição de 1972.

## «Diálogo com Ferreira de Castro» e «Conheça Trás-os-Montes»

de **Barroso da Fonte**

O poeta e escritor Barroso da Fonte nasceu no concelho de Montalegre e, portanto, não admira que ame apaixonadamente a sua encantadora região e por ela pugne com desvelo.

As suas obras, bem como a acção jornalística que desenvolve, demonstram-no exuberantemente. Faz bem.

Estas edições são de 1973 (a 1.ª) e 1974 (a 2.ª). Um feliz acaso levou-nos a conhecer Barroso da Fonte, que teve a amabilidade de no-las oferecer agora e sobre as quais não formulamos qualquer sentido crítico, mas, apenas, uma breve apreciação.

O diálogo com Ferreira de Castro, um «curto diálogo», veio a propósito do seu romance «Terra Fria», editado em 1954, e «que desgostou muita gente barrosã».

Mas tudo acabou em bem. O notável e saudoso escritor deu explicações e Barroso da Fonte, que havia saído a terreiro, compreendeu que o equívoco se

desfez e que o autor de «Terra Fria» amava o povo de Barroso, associando-se, com a publicação deste opúsculo, ao XII Centenário do 1.º Foral concedido a Montalegre.

\* \* \*

«Conheça Trás-os-Montes» é um opúsculo que reúne «achegas para um estudo turístico».

Trata-se dum excelente trabalho que o autor apresentou aquando da realização do I Colóquio para o desenvolvimento do distrito de Vila Real, em 5 de Dezembro de 1970.

Um estudo breve mas bem estruturado no qual aborda o problema habitacional, melhoramentos públicos, situação económica, turismo (zonas fundamentais), etc., com um roteiro turístico do noroeste transmontano e conclusões.

Um bom serviço que prestou à sua terra.

S. M.

## Revista **Gil Vicente**

Referente a Julho e Agosto, recebemos a valiosa revista Gil Vicente, que o ilustre escritor sr. Manuel Alves de Oliveira dirige com muito brilho.

### SUMÁRIO:

Cruz Malpique, *Biografia de Eduardo Claparède*; Alvaro Fraião, *Credo*; A. Saraiva de Carvalho, *A propósito do último romance de Bastos Xavier*; Fernando de Aguiar, *Orizante Lusitano* (conclusão).

Dos Livros & dos Autores:  
Guilhermina de Azeredo, *O Ma-*

to; Bernardo Ferrão de Tavares e Távora, *O Costeado, a sua gente e os jardins da «Menina» assasinada*.

Ilustrações:  
O romancista Bastos Xavier.

## O seu a seu dono...

Decorreu com certo nível,  
O «comício» (ao ar livre),  
Em Guimarães, (no Tournal):  
—Da Indústria Vimaranesa,  
Que pede o que lhe pertence,  
Pela razão radical.

Já que a indústria é cá da terra,  
Temos de declarar guerra,  
Ao inimigo suposto:  
—Se constitui presa dura,  
Que os outros façam figura,  
Com suor do nosso rosto.

Curtumes, cutelarias,  
Plásticos, quinquilharias,  
Cromolites e calçado:  
—Fazendas e algodões,  
Arte sacra e serrações,  
São pertenças do Condado.

O tal Parque em Celeirós,  
Por enquanto e quanto a nós,  
Provoca-nos confusão;  
—Se o industrializado,  
A tal não fôr obrigado,  
Temos os trunfos na mão.

A exposição permanente,  
Seria surpreendente,  
Mais perto dos fabricantes:  
—Se as longas deslocações,  
Consumem mais uns tostões,  
Com arrelias constantes.

Para Braga (isto entre nós),  
No lugar de Celeirós,  
Por nos parecer à-toa:  
—Propomos-lhe o desafio,  
Se em Brito temos um rio,  
E em Celeirós nem lagoa.

Lança-se um S. O. S.,  
A vêr se se compadece,  
Quem nos põe em... apertêtes:  
—E Braga prós seus destinos,  
Que exponha:—santos e sinos,  
Velinhas e sabonetes.

O «comício» mencionado,  
Também foi acompanhado,  
Por música já gravada:  
—A causar um tom agudo,  
De que os outros... comem tudo,  
E p'ra nós não deixam nada...

PERDIGÃO.

## Homenageadas as atletas da XAVI

que venceram o Campeonato N. de Voleibol

No pretérito sábado, no pavilhão desta cidade, foram homenageadas as atletas da C. A. T. Xavi que brilhantemente e pela 4.ª vez consecutiva conquistaram para Guimarães o Campeonato Nacional de Voleibol e também os rapazes do mesmo C. A. T. que se sagraram campeões regionais, também da modalidade.

Após o senhor Aristides Ferreira ter proferido algumas palavras de saudação, procedeu-se a imposição das respectivas faixas e à entrega de medalhas comemorativas às restantes atletas.

As Marias da Xavi em partida de muito interesse venceram por 2-0 uma selecção da Mavi, Coelima, Têxtil Manuel Gonçalves e Caixa de Previdência. Os campeões regionais também triunfaram por 2-0 sobre uma selecção dos grupos da Mavi, Alfa e Coelima.

Nas instalações da Xavi foi depois oferecido um almoço às equipas campeãs, que decorreu em plena camaradagem e a que presidiu o senhor António da Silva Xavier, ladeado pelos seus filhos srs. Fernando José Duarte Xavier e António Duarte Xavier. Na altura própria usaram da palavra para agradecer a pre-

## Reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães

Nos dias 7 e 14 de Agosto reuniu ordinariamente a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães que tomou conhecimento de diverso expediente e deliberou além do mais o seguinte:

**CORROBORAR** o pedido feito oportunamente à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres pela Empresa Concessionária dos Transportes Colectivos Urbanos sobre a supressão das tarifas nas carreiras interurbanas concorrentes àqueles serviços em determinados percursos.

**AUTORIZAR** o pagamento às Juntas de Freguesia da cidade, S. Paio, S. Sebastião e Oliveira do costumado subsídio de 5000\$00, para expediente.

**AUTORIZAR** a Junta de Freguesia de Urgeses a proceder ao arranjo do caminho do Bravo.

**CONCEDER** ao empreiteiro Francisco Coelho Filhos & C.ª Limitada o adiamento de 100 000\$00 por conta de materiais depositados no local da obra de construção da Rede de Esgotos do troço da Rua de S. Gonçalo.

**PROCEDER** ao saneamento e pavimentação a betuminoso do Bairro do Salgueiral mediante determinada caução a efectuar pelos interessados na construção dos respectivos ramais.

**PERMITIR** a título experimental e provisório mais um dia semanal de matança na Vila de Vizela.

**RATIFICAR** o embargo feito aos trabalhos de construção

duma garagem no lugar de Barrocos, da freguesia de Moreira de Cónegos, levados a efeito por Domingos Pereira de Faria.

**AUTORIZAR** o pagamento da importância de 163 800\$00 à firma Pinto Cruz, Ld.ª, importância esta que corresponde a 30,1º do valor de adjudicação do fornecimento e montagem dum ascensor e um monte-alimento no conjunto hoteleiro da Rua de Santa Maria.

**ADQUIRIR** à Casa Pia de Lisboa diverso material de equipamento para o Parque Infantil de Fermentões.

**RENOVAR** o pedido feito à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres da necessidade de instalação dum veículo ligeiro, em serviço de aluguer, com estacionamento no lugar do Real, freguesia de Briteiros Santo Estevão.

## MISSA DE SUFRÁGIO

No próximo dia 1 de Setembro, pelas 19,30 horas, na Igreja Paroquial de S. Sebastião, será celebrada Missa em sufrágio da alma de D. Felicidade de Jesus, mandada celebrar por seu marido sr. António Ribeiro.



## AMENDOIM DE ISRAEL

Grado  
Saboroso  
Nutritivo

Com amendoim de Israel mais

VITALIDADE



CONTRA ECZEMAS  
AFECÇÕES DA PELE  
À VENDA NAS FARMÁCIAS

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

# Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de  
H.ªs de M. Matilde C. F. Machado

Composto e impresso nas oficinas  
de «O Comércio de Guimarães»